



A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA

Paulo de Almeida Reis (1); Ramon Targino Firmino (4)

*Universidade Estadual da Paraíba
pauloareis1@hotmail.com*

As neoplasias malignas são consideradas umas das principais causas de morbidade e mortalidade mundial. O câncer de boca é um problema de saúde relevante no Brasil, merecendo cada vez mais atenção dos profissionais de saúde, em especial do Cirurgião-dentista, que é capaz de identificar tal enfermidade no início de sua ocorrência. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito da importância do cirurgião-dentista na prevenção e na detecção precoce do câncer de boca. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados eletrônicas *Scientific Library Online* (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (Lilacs) utilizando descritores pertinentes ao tema do trabalho no mês de abril de 2017. Foram elegíveis para inclusão estudos abordando câncer bucal, escritos na língua portuguesa ou inglesa e com texto completo disponível. Não houve restrição quanto à data de publicação dos estudos. O diagnóstico precoce pode elevar substancialmente as chances de cura do paciente, favorecendo um prognóstico favorável na maioria dos casos. Para tanto, é necessário que o cirurgião-dentista possua os conhecimentos necessários para realizá-lo, além de fazer uso de exames complementares com finalidade de confirmar e respaldar o diagnóstico. A literatura também destaca a importância da implementação de ações de promoção e prevenção de saúde que estimulem a realização do autoexame bucal, bem como o abandono de hábitos nocivos (etilismo, tabagismo e exposição excessiva à radiação ultravioleta). É necessário que o cirurgião-dentista associe ações preventivas com a busca ativa de lesões bucais, visando conscientizar a população e conseqüentemente o diagnóstico precoce do câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer de boca, Cirurgião-dentista, Diagnóstico precoce.

INTRODUÇÃO

O câncer hodiernamente é considerado uma das principais causas de morbidade e mortalidade mundial. Em 2012 foram estimados 145 mil óbitos por esta condição no mundo, com cerca de 80% ocorrendo em regiões menos



favorecidas (INCA 2015). No Brasil, trata-se de é um grave problema de saúde pública, sendo este a segunda causa de morte entre as doenças crônico-degenerativas (SOUZA *et al.*, 2016).

O câncer de boca, é uma doença que tem se tornado cada vez mais comum. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelam que em 2012 surgiram cerca de 300 mil novos casos no mundo. No Brasil, a sua incidência é considerada uma das mais altas do mundo; em 2016 estima-se que houveram 15.490 novos casos, a maioria em indivíduos do sexo masculino e com mais de 50 anos de idade (INCA 2015). A maior concentração de casos nesta população pode ser explicada pelo efeito cumulativo de fatores de risco tais como excessiva exposição solar e consumo em demasia de tabaco e álcool (ANDRADE *et al.*, 2015).

A doença nem sempre é de fácil percepção. Em seus estágios iniciais, apresenta-se como uma pequena mancha eritematosa ou leucoplásica indolor, geralmente localizada em língua, assoalho de boca e lábio inferior, muitas vezes despercebida pelo paciente e cirurgião-dentista (ANDRADE *et al.*, 2015; CASOTTI *et al.*, 2016). Apesar disto, possui alta malignidade e potencial de alastramento para outras regiões do corpo, pois a boca é uma área extremamente vascularizada, facilitando a ocorrência de metástases (KÖHLER, 2012).

Desta forma, o cirurgião-dentista possui papel fundamental no diagnóstico precoce de neoplasias malignas, refletindo diretamente na taxa de cura da doença (CASOTTI *et al.*, 2016). O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura a respeito da importância do cirurgião-dentista na prevenção e na detecção precoce do câncer de boca, destacando os grupos de risco, condutas e fatores a serem evitados para minimizar uma potencialidade de surgimento da enfermidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em uma revisão de literatura na qual foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados *Scientific Library Online* (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (Lilacs). A busca foi realizada no mês de abril de 2017 utilizando as seguintes palavras-chave: câncer de boca no Brasil, câncer oral e importância do dentista e fatores predisponentes no câncer de boca. Foram elegíveis para inclusão estudos abordando câncer bucal, escritos na língua portuguesa ou inglesa e com texto completo disponível. Não houve restrição quanto à data de publicação dos estudos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os tipos de câncer que afetam a boca, o mais comum é o carcinoma de células escamosas (90 a 95%), apresentando-se de forma discreta, podendo ser uma pequena mancha eritematosa, leucoplásica, ou ulceração crônica indolor (BEZERRA *et al.*, 2016). Essas lesões possuem células com alto potencial de malignização, tendo como principais fatores causais o consumo de tabaco, álcool e a exposição à radiação solar excessiva. Ademais, podemos citar a dieta, fatores socioeconômicos, ocupação e o papilomavírus humano (HPV) (ANDRADE *et al.*, 2015; DOURADO MARTINS *et al.*, 2014).

Os fatores sociais, também se encontram como relevantes no desenvolvimento do câncer oral, dentre eles se destacam a situação socioeconômica, privação social, educação, renda e ocupação (DOURADO MARTINS *et al.*, 2014). Evidencia-se, portanto, a necessidade de o cirurgião-dentista ter maior atenção ao examinar pacientes com esse quadro, buscando desenvolver uma comunicação adequada, com objetivo de obter uma melhor compreensão por parte desse público.

O diagnóstico precoce contribui diretamente para um prognóstico favorável, podendo favorecer chances de cura de mais de 90% (BEZERRA *et al.* 2016). Além disso, também influenciará no tratamento da doença. Caso seja diagnosticado precocemente a intervenção será mais conservadora, enquanto que situações de diagnóstico tardio e presença de metástase, tendem a necessitar de tratamentos mais complexos, a exemplo da quimioterapia, o que irá repercutir na qualidade de vida do paciente (KÖHLER, 2012).

O Cirurgião-dentista pode lançar mãos de algumas estratégias para favorecer um diagnóstico precoce. A principal delas consiste na realização sempre que necessário da citologia esfoliativa e biópsia, exames complementares indispensáveis para o correto diagnóstico (SOUZA *et al.*, 2016). Além disso, o profissional deve atuar no eixo da prevenção e promoção de saúde, orientando os pacientes a realizarem o autoexame bucal, e procurar o serviço de saúde caso estes observem a existência de lesões características persistentes por mais de quinze dias. Estimular o abandono de hábitos nocivos, a redução do consumo de tabaco e álcool, exposição à radiação solar excessiva, também são primordiais, pois estas são práticas que permitem reduzir drasticamente a incidência do câncer oral (BEZERRA *et al.* 2016).

Em estudos realizados com cirurgiões-dentistas, observou-se que a maioria dos profissionais avaliados declarou possuir conhecimentos satisfatórios relacionados ao câncer



bucal. Entretanto, apesar disso, seus comportamentos foram classificados como insatisfatórios (ALVARENGA *et al.*, 2012; SOUZA *et al.*, 2016). Isso é um fato relevante, já que apesar de possuírem o conhecimento, este não tem sido colocado em prática em suas atividades laborais cotidianas. Considerando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer bucal na redução da morbimortalidade ocasionada pelo câncer bucal, o conhecimento não compartilhado tende a perder valor e sentido (ALVARENGA *et al.*, 2012; SOUZA *et al.*, 2016)

Reiterando o exposto acima, outro estudo (MARTINS *et al.*, 2015), constatou que mais de um terço dos idosos avaliados relataram não ter tido qualquer acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal por parte dos serviços de saúde. Este é um fato preocupante, visto que a aquisição de informações consistentes sobre o câncer bucal, seus fatores determinantes e suas medidas preventivas pode subsidiar a adoção de hábitos saudáveis que contribuam para a prevenção e diagnóstico precoce desse câncer.

Tais fatos demonstram que a situação atual é preocupante, porém facilmente reversível caso ocorra a correta conduta por parte dos profissionais e do poder público a fim de tornar o sistema público de saúde mais acessível as camadas menos favorecidas da população. Adicionalmente, campanhas educativas em larga escala alertando a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal são necessárias.

CONCLUSÕES

O cirurgião-dentista possui um papel fundamental no prognóstico do câncer bucal, visto que atua diretamente na prevenção e no diagnóstico precoce desta condição. Para tal, faz-se necessário que o profissional busque atualizações periódicas de seus conhecimentos, realize buscas ativas de lesões bucais, utilize rotineiramente os exames complementares apropriados, bem como lance mão de estratégias de promoção de saúde, em especial direcionadas às populações de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. L. *et al.* Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal. **RFO UPF**, Passo Fundo, v.17, n.2, p.31-35, 2012.



ANDRADE, J. O. M. *et al.* Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. Epidemiol**, São Paulo, v.18, n.4, p. 894-905, 2015.

BEZERRA, T. A. *et al.* Relato de experiência: estratégia de prevenção do câncer de boca no Município de Campina Grande, Paraíba. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 19, n.4, p. 661- 664, 2016.

CASOTTI, E. *et al.* Organização dos serviços públicos de saúde bucal para diagnóstico precoce de desordens com potencial de malignização do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1573-1582, 2016.

DOURADO MARTINS, J. *et al.* Determinantes sociais de saúde e a ocorrência de câncer oral: uma revisão sistemática de literatura, **Rev. salud pública**, Bogotá, v.16, n. 5, p. 786 – 798, 2014.

DE STEFANI, E. *et al.* The effect of smoking and drinking in oral and pharyngeal cancers: A case-control study in Uruguay. **Cancer Letters**, Virginia, v. 246, n.1-2, p. 282-289, 2007.

KÖHLER, H.F.; KOWALSKI, L. P. O impacto do nível da metástase cervical no prognóstico dos pacientes com carcinoma epidermoide de cavidade oral. **Braz. j. otorhinolaryngol**, São Paulo. v. 78. n. 6. p. 15 – 20. 2012.

MARTINS, A.M.E.B. *et al.* Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n. 7, p. 2239-2253, 2015.

MARTINS FILHO, P.R.S. *et al.* Oral cancer in Brazil: a secular history of Public Health Policies. **Rev. gauch. odontol**, Porto Alegre. v.62, n.2, p. 159-164, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa | 2016 - Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=1>>. Acessado em 11 de maio 2017.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

SOUZA, J.G.S. *et al.* Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v.24, n.2, p. 170-177. 2016.

VILARDI, B.M.R. **Avaliação retrospectiva de 25 anos sobre condições sistêmicas e bucais de pacientes atendidos em clínica estomatológica.** Bauru. [monografia]. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia de Bauru. 2015.

